

A SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA/GOIÁS

THE PUBLIC SAFETY SENSATION IN THE MUNICIPALITY OF GOIANÉSIA, GOIÁS

Pedro Augusto Mendes de Oliveira¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

O estudo em epígrafe visa analisar a sensação de segurança da população de Goianésia/GO, bem como avaliar a relação de confiança que os cidadãos goianesienses possuem ante ao trabalho prestado por toda a Polícia Militar do Estado de Goiás. A fim de corroborar esta assertiva, utilizou-se a revisão da bibliografia selecionada, como também a coleta dos dados quantitativos vinculados ao estudo através do questionário aplicado e formulado pela plataforma *Google Forms*. Nesse ínterim, empreendeu-se uma pesquisa descritiva com foco na apuração do conteúdo resultante do retorno de 174 (cento e setenta e quatro) respostas. Como resultado, o questionário demonstrou que a população de Goianésia/GO confia na atuação da Polícia Militar, bem como se sente segura na localidade em razão da eficiência do trabalho que a equipe policial exerce dentro da cidade. Por fim, evidenciou-se a necessidade de abarcar certos planos estratégicos para aumentar o patrulhamento durante os horários e locais em que a população mais expressa o sentimento de medo.

Palavras-chave: Sensação de segurança. Segurança Pública. Polícia Militar do Estado de Goiás. Medo do crime.

ABSTRACT

The study aims to analyze the sense of security among the population of Goianésia/GO, as well as evaluate the trust that the citizens of Goianésia have in the work performed by the entire Military Police of the State of Goiás. In order to corroborate this assertion, a review of selected literature was conducted, as well as the collection of quantitative data linked to the study through a questionnaire applied and formulated by the Google Forms platform. In this interim, a descriptive research was undertaken with a focus on determining the content resulting from the return of 174 responses. As a result, the questionnaire demonstrated that the population of Goianésia/GO has trust in the performance of the Military Police and feels secure in the area due to the efficiency of the police team's work within the city. Finally, it highlighted the need to implement certain strategic plans to increase patrolling during hours and locations where the population expresses the most fear.

¹ Graduando do Curso de Formação de Praças, Turma *Echo*, 4ª companhia. E-mail: pedrooliveira1m2@gmail.com.

² Professor orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. Email: leondenis1978@gmail.com.

Keywords: Feeling of security. Public Safety. Military Police of the State of Goiás. Fear of crime.

1 INTRODUÇÃO

O pesquisador Gary Cordner (2010) defende a diminuição do medo do crime como um elemento vital para a missão da polícia na contemporaneidade, ressaltando que o temor tem um impacto significativo na sociedade, moldando onde as pessoas residem, adquirem bens e interagem socialmente. Nesse sentido, a convivência coletiva demanda que as forças de segurança devem mensurar e examinar de forma organizada o sentimento de segurança na comunidade e, baseando-se nessa informação, aplicar soluções específicas para lidar com as razões subjacentes ao medo, especialmente em centros urbanos de médio porte, como Goianésia/Goiás.

É crucial, portanto, compreender a origem da criminalidade e sua relação com o poder estatal. Além disso, almeja-se uma análise crítica da dinâmica entre poder estatal, segurança pública e a sensação de segurança que a população tem, com o intuito do esclarecimento dos desafios e nuances envolvidos na eficácia das práticas de controle social diante da prática criminal e do medo associado a ela.

Logo, o trabalho em tela objetiva discorrer sobre a sensação de segurança pública no município de Goianésia/Goiás. Desta forma, faz-se os seguintes questionamentos: qual o papel da força policial na redução da criminalidade? Como a relação de medo afeta a segurança pública? E, por último, quais os fatores sociais relacionados ao sentimento da segurança?

A pesquisa busca analisar a confiança e satisfação da população na atuação das forças de segurança como guardiãs do ordenamento jurídico e da ordem, reconhecendo toda a importância fundamental da sensação de segurança como direito essencial previsto no Contrato Social, onde os cidadãos depositam sua confiança no Estado para protegê-los. A eficácia da polícia militar é crucial para assegurar o bem-estar da população e a manutenção da ordem social.

Este artigo se concentra na avaliação abrangente da sensação de segurança pública em Goianésia/GO. Isso inclui, de forma específica, a identificação das fontes de medo e insegurança, análise dos fatores que influenciam a percepção da população sobre segurança, como a presença policial e infraestrutura pública, e a análise da percepção de segurança com base em características demográficas e experiências de vitimização. Além disso, o estudo

busca avaliar a credibilidade e satisfação da população com o trabalho prestado pela polícia militar no município.

Mais adiante da revisão bibliográfica, foi empreendida a pesquisa que adota a abordagem quantitativa, utilizando um questionário estruturado com respostas graduais para coletar dados numéricos sobre a percepção da população em relação à segurança pública. O questionário inclui questões sobre fatores socioeconômicos, experiências de vitimização, medo do crime e a percepção da segurança pública em relação à polícia militar em Goiás. A coleta de dados foi realizada através de uma plataforma digital, além do trabalho de campo na cidade de Goianésia/GO.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A ORIGEM HISTÓRICA E O PAPEL DA POLÍCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Historicamente, a segurança pública tornou-se tema central da política estatal, elevando a polícia como a principal instituição do combate à criminalidade. O papel da polícia se desenvolve justamente com o objetivo de reprimir desvios de conduta pelos indivíduos. Como destaca Tavares dos Santos (2014, p. 17, *apud* 2009):

[...] Depois da Revolução Francesa, o Código do Brumário Ano IV estabeleceu: “A polícia é instituída para manter a ordem pública, a liberdade, a propriedade e a segurança individual”. A partir dessas disposições, cristalizou-se o denominado modelo francês de polícia, centralizada e estatal. Na mesma linha, na Catalunha foi criado, no limiar do século XVIII, entre 1690 e 1721, o primeiro corpo policial, os “Mossos d’Esquadra” [...].

Além da imposição de sanções aos atos delitivos, o Estado também busca atuar de forma preventiva, através da prévia criminalização dessas condutas. Duas abordagens fundamentais se destacam: a Teoria Absoluta ou Retributiva, que vê a pena como uma forma de retribuição pelo cometimento de um crime, sendo um castigo para o criminoso; e a Teoria Relativa ou Preventiva, que busca prevenir a ocorrência futura de delitos. A Teoria Relativa se desdobra em Prevenção Geral, que busca intimidar a sociedade a não praticar infrações, e Prevenção Especial, focada na intimidação do infrator para que não cometa crimes. Além disso, há uma abordagem eclética que unifica retribuição e prevenção como finalidades da pena, sendo adotada pelo sistema penal brasileiro (CUNHA, 2023).

Ao definir a função da polícia como instituição, Monjardet (2002) a compara com um martelo quando seu dever “é aplicar uma força sobre um objeto”. Esse conceito tem por

fundamento não o martelo como mero instrumento de violência, mas como canalizador de algo maior. A polícia, por essência, é a instrumentalização da força do Estado, que age mediante o literal uso da violência, quando necessário, proporcional e cabível, ou através da coerção moral.

O desempenho físico aqui mencionado é fundamental para que o trabalho policial alcance seu objeto, qual seja a redução da criminalidade e a defesa da segurança da população. Nem sempre, contudo, reduzir um significa aumentar o outro. Em locais onde o conflito armado, a reincidência de atos delitivos e a violência institucional estão muito presentes, o desempenho dos agentes de segurança deve visar não apenas à repressão do crime, mas também à garantia de que a população sinta segurança em sua presença.

O Estado de Goiás, como um todo, enfrenta uma redução significativa na prática de crimes em geral. O Observatório de Segurança Pública da Secretaria de Segurança Pública do Estado - SSP-GO, aponta que, no ano de 2020, houve a queda de 10,4% nos índices de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) em comparação com os dados de 2019. Essa taxa abrange as ocorrências de homicídios (-9,39%), latrocínios (-22%) e lesões corporais seguidas de óbito (-38,9%) (GOIÁS, 2021).

Observou-se uma melhoria notável também nos Crimes Violentos Contra o Patrimônio (CVP), com uma queda superior a 38%. Esse conjunto de crimes inclui, por exemplo, roubos de veículos, que diminuíram 40,2%, assaltos a pedestres, que caíram 35,4%, invasões a residências, que recuaram 35,3%, e roubos a estabelecimentos comerciais, que reduziram 28,6%. Ainda, houve uma diminuição de 40,5% nos roubos em propriedades rurais (GOIÁS, 2021).

A função da polícia militar, como exposto no Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (2022, p. 26), é:

Garantir a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas, do patrimônio e meio ambiente, por meio de atuação conjunta, coordenada, sistêmica e integrada nas áreas meio e finalística de todos os órgãos componentes da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, em articulação com a sociedade e cooperação com os demais órgãos e entidades públicas e privadas.

A queda da criminalidade é fator fundamental, para não mencionar o principal, na sensação de segurança por parte da comunidade. O temor excedente e persistente torna-se um fator apto para afetar consideravelmente o bem-estar, além de exercer influência sobre a maneira como as pessoas interagem umas com as outras e com o seu entorno, englobando variáveis influentes, como características sociodemográficas, aspectos espaciais e ecológicos, como percepção de desordem e atos incivilizados, exposição aos meios de comunicação,

contato amplo com a violência e percepções sobre a atuação policial (NATAL e OLIVEIRA, 2021).

2.2 A CRIMINOLOGIA E O SENTIMENTO DE MEDO

Como mencionado, existem inúmeros fatores que interferem na relação entre sociedade e criminalidade, estudados pelas ciências criminais. A criminologia tem como objetivo a compreensão das razões que levam as pessoas a praticar delitos, o que pôs fim à antiga dicotomia entre predisposição ao crime ou influência do meio, uma vez que é consenso doutrinário a multiplicidade de fatores que levam o indivíduo à conduta delitiva (MENDONÇA e CERQUEIRA, 2014).

Como evidenciado em diversas obras sociais ao longo da história, a economia é fator fundamental na prática criminosa. A análise econômica busca compreender o fenômeno por meio da análise da tomada de decisão individual, assumindo que os indivíduos buscam sempre aquilo que é mais benéfico para si a partir de um conjunto de preferências e valorações (MENDONÇA e CERQUEIRA, 2014).

Outrossim, Mendonça e Cerqueira (2014) trazem à luz o modelo desenvolvido por Gary Becker no final da década de 60, considerado o pioneiro da teoria de que o delito é nada mais que o resultado de uma avaliação racional interna feita pelo indivíduo, que avalia os benefícios e custos que resultarão da conduta. Entretanto, é válido destacar que tanto os benefícios quanto os malefícios não devem ser entendidos apenas como de ordem econômica.

A literatura aborda, ainda, que a influência do mercado de trabalho, o nível educacional do criminoso, a desigualdade social no país ou território, a estrutura demográfica, a incomplexidade em adquirir armas de fogo, a presença do uso de entorpecentes e o sistema de justiça criminal definem, em maior ou menor grau, o perfil dos acusados, das vítimas e dos delitos. Portanto, estudos empíricos como o que será apresentado neste trabalho são fundamentais para compreender o tema com maior clareza (MENDONÇA e CERQUEIRA, 2014).

Além dos fatores essencialmente econômicos, a desigualdade social e a concentração de riqueza também têm suas parcelas de influência na criminalidade, como destacado pelas diversas teorias da criminologia. A teoria da subcultura da violência, por exemplo, afirma que indivíduos pertencentes às classes sociais mais baixas buscam, através do crime, adquirir o padrão de vida almejado. A conduta delitiva seria, portanto, um meio para alcançar uma vida mais abastada (RATTON, 2014).

Já as teorias da ecologia do crime focam no ambiente no qual o criminoso está inserido. Ela diz que a expansão célere dos grandes centros urbanos e a ausência de condições legítimas de moradia e trabalho favorecem a conduta ilegal. A teoria dos rótulos sociais, por fim, investiga por que e como certos comportamentos são etiquetados como desviantes e como isso impacta no modo como essas pessoas percebem a si mesmas e se comportam (RATTON, 2014).

Existem diversas outras teorias e doutrinas acerca do assunto, uma vez que a interação entre a estrutura social e o crime apresenta cenários intrincados, sendo difícil separá-los de forma clara na realidade. A economia e sua transformação para uma base de serviços também introduzem novos desafios, onde o mercado de trabalho, índices de emprego, custo de vida, formação laboral ou uma simples decisão racional do indivíduo, também contribuem para o acréscimo da criminalidade. Enfim, é evidente a conjunção de forças que atuam diretamente na sensação de segurança da sociedade, uma vez que a segurança pública atua não apenas no combate de criminosos, como também para evitar a geração de vítimas (RATTON, 2014).

2.3 O MEDO E A CRIMINALIDADE: COMO A RELAÇÃO ENTRE AMBOS AFETAM O TECIDO SOCIAL

Nos últimos anos, a vitimização passou a ser objeto de estudo na área do direito, em uma vertente ligada às ciências criminais. O chamado "processo vitimizatório" é o resultado de ser vítima de uma ação realizada por outra pessoa, por si mesmo ou por um evento natural, que engloba as consequências negativas de um evento traumático, divididas em três categorias para facilitar o entendimento (CNMP, online).

A primeira, chamada de vitimização primária, refere-se ao dano imediato causado pelo crime, podendo ser de natureza física, psicológica, material ou patrimonial, dependendo da gravidade e do tipo de crime. Já a revitimização (ou processo vitimizatório secundário) se origina da intervenção das instituições legais. Isso pode aumentar o sofrimento da vítima, resultando no desrespeito aos direitos e garantias essenciais durante a investigação e o processamento do crime (CNMP, *online*).

Já a vitimização terciária acontece quando a vítima, ao interagir com seu círculo social, é oprimida por familiares, colegas de trabalho, amigos e até mesmo pessoas de grupos religiosos. Ocorre, normalmente, após a divulgação do crime, especialmente nos casos referentes aos crimes sexuais, que são frequentemente estigmatizados (CNMP, *online*).

Por fim, a quarta camada da vitimização diz respeito ao medo de ser vítima. O medo, a partir de uma análise psicológica, atua como um alerta para preservar a segurança pessoal diante da iminência do perigo. Não obstante, diante da excessividade e persistência, torna-se um elemento capaz de atingir a qualidade de vida, pondo em risco a segurança da própria população contra ela mesma. Como destacado por Molina (1990), a revitimização quaternária é o medo de ser vítima e sofrer todas as represálias mencionadas nas demais camadas do processo vitimizatório (desde a agressão direta do crime até as represálias sociais enfrentadas).

A referida teoria da vitimização está intrinsecamente ligada ao aumento da sensação de medo por parte da sociedade frente à segurança pública. Ocorre, por exemplo, nos casos de grande repercussão, onde a mídia sensacionalista cria o pânico generalizado sem responsabilidade com os efeitos a serem ocasionados. É fundamental que em episódios de crimes bárbaros existam instruções sérias e responsáveis de como agir, a partir de instituições da administração pública voltadas para a segurança coletiva.

Desta feita, em 2010, o pesquisador sênior do Departamento de Justiça dos Estados Unidos Gary Cordner publicou um guia que relaciona o medo da criminalidade à segurança pública estadunidense. O estudo indica que o temor de se tornar vítima de um delito tem sido um fator preponderante na migração dos moradores para os subúrbios – zonas imobiliárias mais caras, localizadas nos arredores da cidade –, promovendo a segregação racial e social, e enfraquecendo a influência política das cidades nos Estados Unidos, como Chicago, uma das maiores cidades do país e a capital do estado de Illinois (CORDNER, 2010).

Além disso, é evidente que o medo do crime impacta no comportamento dessa população, como idosos receosos em morarem só e pais ansiosos pelo retorno dos filhos à residência. Uma série de pesquisas realizada em Charlotte, cidade no estado da Carolina do Norte, e divulgadas por Cordner, indicaram que no ano de 2007, 46% dos inquiridos estavam apreensivos quanto à chance de se tornarem alvos de delitos. Um ano depois, 42% dos habitantes da mesma cidade manifestaram uma sensação de menor segurança em comparação com o ano anterior (CORDNER, 2010).

O referido autor defende ainda a necessidade da polícia direcionar sua atenção para a diminuição do medo como uma parte essencial do seu propósito. Assim, não é útil que as pessoas se sintam seguras se estiverem realmente em grande perigo, o que exige que os agentes de segurança pública não apenas reduzam de fato a criminalidade, bem como façam com que essa redução seja percebida pela comunidade, sobretudo em cidades como o

município de Goianésia/Goias, cuja sensação é mais perceptível pelo seu médio porte (CORDNER, 2010).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste estudo baseado em revisão bibliográfica sobre a sensação de segurança pública no município de Goianésia/GO se pauta em uma abordagem sistemática e analítica. Primeiramente, foi realizada uma busca ampla e criteriosa de fontes bibliográficas relacionadas ao tema, incluindo artigos científicos, livros, relatórios governamentais e periódicos especializados. A seleção dos materiais foi realizada considerando a relevância, atualidade e confiabilidade das informações, garantindo um embasamento sólido para a análise.

Em seguida, foi realizada a análise crítica e sistematização das informações obtidas a partir da leitura aprofundada dos materiais selecionados. Foram identificados os principais aspectos que envolvem a sensação de segurança pública, tais como a incidência de crimes, políticas públicas de segurança, percepção da população e fatores socioeconômicos que podem influenciar essa percepção. A análise teve como objetivo identificar padrões, tendências e lacunas na literatura, permitindo uma compreensão mais abrangente do fenômeno em questão.

Por fim, para a concretização dos referidos objetivos, optou-se por adotar a abordagem quantitativa por intermédio de um formulário contendo questionamentos relacionados ao tema. O objetivo desse empreendimento é buscar compreender a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade do município de Goianésia/Goias em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes.

Para tanto, conforme (GIL, 2002, *online*) realizou-se uma pesquisa descritiva com delineamento dos dados promovidos pelo levantamento efetuado na esfera urbana do município de Goianésia/GO. Este levantamento teve como objetivo o recolhimento de elementos mediante a aplicação de questionário empregado através da plataforma *on-line* Google Forms, acessado pelo link <https://docs.google.com/forms/d/1khpM4CRT0gjjMd5R2EXsem4vKlsXtQGU78BUS98jUC/c/edit>. Diante disso, foi possível obter resultados quantitativos que colaboraram com o conhecimento da realidade da população local acerca da sensação de segurança.

Na sequência, o link para acessar o questionário supracitado foi encaminhado para moradores por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e

trabalho de campo. A utilização deste método de levantamento de dados está firmada na possibilidade de analisar, estatisticamente, os dados coletados, bem como a facilidade de acesso, o que propiciou o retorno de 174 (cento e setenta e quatro) respostas.

A seleção das perguntas que compuseram o questionário foi embasada pelo objetivo geral, como também os objetivos específicos, visando a resposta da problematização, qual seja: Qual é a percepção da sensação de segurança pública da população do município de Goianésia/GO?

Ao longo das respostas, os entrevistados responderam questionamentos com respostas obrigatórias direcionadas ao entendimento sobre a sensação de segurança e medo, com múltiplas escolhas e delimitações, como por exemplo, “Discordo totalmente” até “Concordo totalmente”. Ao final, abriu-se um espaço para que o entrevistado(a), de forma voluntária, pudesse falar abertamente sobre a segurança pública do município em tela.

Por fim, os dados obtidos foram exportados em formato de gráficos para que o empreendimento deste estudo seja assertivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em tela traz dados coletados na população urbana de Goianésia/GO. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2022, o município de Goianésia/GO possui aproximadamente 73.707 pessoas habitantes e a densidade demográfica de 47,64 habitantes por quilômetro quadrado. Com base nessa informação, o questionário aplicado teve como alcance 174 pessoas, momento em que o primeiro questionamento resultou no Gráfico 1, que apontou 63,8% dos entrevistados(as) residem no perímetro urbano da cidade, o que atende o enfoque principal do presente estudo.

Outro critério atendido pela pesquisa foi a faixa etária dos participantes. Dessa forma, estende-se a informação como base para apontar o que diz Silva e Beato Filho (2013, *online*; *apud* Garofalo, 1979; Baumer, 1985) que a sensação de medo se amplia com a idade.

O Gráfico 2 mostra que 47,7% dos participantes da pesquisa possuem de 22 a 30 anos e 33,9% possuem 31 a 50 anos.

Sob o entendimento de Guedes, *et al.* (2012), existem fatores que contribuem diretamente na percepção do medo, sendo que o sexo é um deles. Uma das variáveis apresenta as mulheres como principais agentes detentoras do medo de ser vítima de um crime, principalmente tratando-se das condutas delitivas no teor da esfera sexual. Neste estudo, 52,9% dos participantes eram do sexo masculino e 47,1% do sexo feminino.

Posteriormente, verificou-se o local em que a população sente medo, tendo como ponto predominante a rua, com 65,5% dos entrevistados. Este medo prejudica diretamente a vida da população, tendo em vista que a qualidade de vida torna-se limitada, como também a mobilidade fica restrita. Dessa forma, o cidadão escolherá lugares mais seguros para frequentar e criar vínculos, como aduz Silva e Beato Filho (2013, *online*; *apud*, Skogan; Maxfiel, 1981).

O que gera surpresa é a porcentagem de 10,9% que afirmaram que não sentem medo em nenhum lugar, o que pode ser vinculado com a sensação de segurança que existe dentro do município. Esta, no entanto, corrobora a eficácia do Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (2022, *online*), a qual tem como missão

Promover a gestão da segurança pública e gestão social, de forma integrada, planejada e inteligente, para contribuir com a paz social e o bem-estar da população no Estado de Goiás.

O presente estudo possui, como missão, colaborar com a construção de planos de ação que restam cabíveis dentro da atuação da polícia militar em Goianésia/GO. Partindo deste pressuposto, tornou-se necessário identificar o período do dia em que a população se veste com o medo e, de certa forma, vive com hábitos que levam a um estilo de vida hermético. O retorno obtido provou que a madrugada, limitada de 00h00min às 06h00min, causa insegurança nos moradores, o que incide diretamente na atenuação do agir policial neste período. Para compreender esta premissa, é imprescindível a visualização do Gráfico 5, que apontou a madrugada como o período de maior receio, sendo 64,4%, tal como a noite, expressa como o lapso temporal entre 18h00min e 00h00min, com 27%.

Nesta perspectiva, questionou-se qual tipo de crime gera mais medo na população entrevistada. Como resposta, obteve-se que o crime de roubo liderou a porcentagem, constatando que 32,8% dos participantes possuem medo de ter o seu patrimônio violado através da violência ou grave ameaça. Ainda, em segundo plano, os crimes sexuais são temidos por 29,3% de participantes, e por último, terceiro crime mais temeroso, está o homicídio, com 28,7%.

O elo que liga os três resultados mais significativos é o caráter de hediondez que figura neles. Sob este prisma, a população entrevistada vive diante do medo dos crimes presentes na Lei dos Crimes Hediondos (Lei nº 8.072/1990). Como já mencionado neste trabalho, os dados estatísticos sobre a redução da criminalidade no Estado de Goiás, visto que os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) e os Crimes Violentos Contra o Patrimônio (CVP)

tiveram uma diminuição exponencial (GOIÁS, 2021).

A questão 16 presente no questionário indagou “Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa”. As alternativas visam identificar se a população urbana de Goianésia/GO sente medo ou insegurança quando estão perto de pessoas que usam drogas nas ruas e locais públicos; quando veem pessoas estranhas andando pelas ruas do bairro; quando passam perto de pessoas embriagadas nas ruas; quando trafegam nas ruas que não tem iluminação ou são mal iluminadas; quando estão em ruas que estão com mato alto; quando passam perto de pessoas com som alto em veículos; próximos de ruas e casas abandonadas, com pichações e sinais de abandono; ao passar por bares e distribuidoras de bebidas com pessoas na porta; quando passam por ruas com entulhos, lixo e sujas; ao verem homens passando de motos e por último, quando veem carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo. A tabela presente no Anexo 2 demonstra a porcentagem das respostas obtidas.

As respostas das assertivas foram: 113 pessoas concordam totalmente; 31 pessoas concordam parcialmente; 12 pessoas discordam totalmente; 09 pessoas discordam parcialmente e 09 pessoas não discordam nem concordam.

Cabe evidenciar que, nesta pesquisa, alguns resultados precisam de mais atenção. Como por exemplo, o item 16-E que descreve o medo que as pessoas sentem em transitar por ruas que não possuem iluminação ou são mal iluminadas. Como resultado, 106 pessoas responderam que concordam totalmente com essa sensação de medo, como também 34 pessoas responderam que concordam parcialmente. Ainda, no mesmo enfoque, 106 entrevistados concordam totalmente quando o quesito é sentir medo e insegurança de transitar em ruas com lotes com mato alto. Neste sentido, passar por casas abandonadas, com pichações ou sinais de abandono evoca a sensação de medo em 80 entrevistados, que concordaram totalmente com a assertiva e 50 deles concordaram parcialmente.

Inicialmente, cabe ressaltar que as questões apuradas nesta fase do questionário direcionam para a verificação do espaço onde a população participante está inserida. Nesta ótica, pode-se perceber como o espaço influencia na geração do sentimento de medo e insegurança, pois Guedes, *et al.* (2012) analisa a dimensão espacial como fator que remete ao suposto ataque, como por exemplo a falta de luminosidade nas ruas. A elucidação dessa característica está no fato de que 113 entrevistados concordaram totalmente com as premissas apontadas nesta fase de indagações, o que, de forma geral, corresponde a grande maioria dos 174 participantes.

Quanto à atuação da polícia militar do Estado de Goiás, ostensivamente, dentro do

perímetro urbano, foi possível averiguar a credibilidade deste órgão de segurança, como também a atuação que ela possui dentro da comunidade local. Para identificar este ponto, a 15ª questão do questionário indaga sobre o sentimento de segurança quando o entrevistado visualizou a viatura da polícia militar nas ruas, em *blitz* de trânsito, 106 pessoas concordam totalmente; abordando pessoas e veículos com o intuito de promover uma revista, 97 entrevistados concordam totalmente; parados próximos das viaturas, 102 pessoas concordam totalmente e por fim, ao ver o policiamento especializado - ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE, 109 participantes concordam totalmente.

A resposta à assertiva do número 15 (quinze) quanto ao sentimento de segurança no Estado de Goiás foi: 65 pessoas concordam totalmente e 59, concordam parcialmente. Neste norte, 88 entrevistados disseram que se sentem seguros sendo atendidos pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás.

Os resultados supracitados impactam diretamente no Gráfico 7, que traz informações sobre a relação de confiança e credibilidade entre a população e os órgãos de segurança pública. Frise-se, agora, que o propósito deste estudo é promover uma análise da confiabilidade dos entrevistados e a polícia militar do Estado de Goiás.

Depreende-se, portanto, através dos dados coletados e da revisão bibliográfica realizada nos materiais selecionados, que a força policial exerce um papel significativo na redução da criminalidade. Tal assertiva pode ser verificada no Gráfico 7, em que a população entrevistada demonstra confiança e transmite credibilidade nos serviços prestados pela Polícia Militar do Estado de Goiás, haja vista que 97 pessoas concordam totalmente e 53 pessoas concordam parcialmente.

Em síntese, o questionário demonstrou o que, objetivamente, o presente estudo visa apresentar, que é a satisfação dos habitantes de Goianésia com o trabalho que a polícia militar exerce. A relação de medo provada nos Gráficos 4, 5 e 6 possuem uma relação direta com a segurança pública, ao passo que somente o plano de ações formulado pelos órgãos de segurança pública, especificamente a polícia militar, pode atuar efetivamente na concentração do patrulhamento preventivo nos horários e espaços em que os entrevistados mais possuem medo.

Por último, abriu-se um espaço para que os entrevistados escrevessem sobre a segurança pública. Na oportunidade, cabe enfatizar as respostas que disseram

Acredito que necessita mais de investimento, aumentar o número de policiais, melhorar a segurança nas ruas com iluminação e ter a necessidade de um concurso público na área de guarda municipal aqui em Goianésia, a crítica tem que ser feita ao corpo de bombeiros, tem que diminuir o questionário e os bombeiros têm que ter a sensibilidade de ter educação em conversar com as pessoas que precisam do socorro

e se tiver como ir logo e não ir 2 horas depois como de costume. (Masculino, 31 a 50 anos, Ensino Superior Completo).

No mais, a entrevistada, 16 a 21 anos, Ensino Superior Incompleto, disse que:

Acho que deveriam ter um maior cuidado com bairros e locais com pastos e lotes baldios, pois a iluminação em sua maioria não é boa e as pessoas se aproveitam desses locais para cometer crimes como assaltos e violências sexuais. Eu como trabalho e só chego de madrugada em casa sempre me sinto muito insegura, e nunca vi uma viatura em patrulha nesse horário.

Ainda, o entrevistado, 31 a 50 anos, Ensino Superior Completo, alegou: “Segurança pública em excelente”.

Na ocasião, a participante entrevistada de 22 a 30 anos, Ensino Superior Incompleto, afirmou:

A segurança pública de Goiás está em constante evolução. Nota-se que o objetivo é totalmente alcançado em proporcionar segurança para a população. Parabéns senhoras e senhores, vocês merecem mais valorização e respeito!!!

Sobre a questão supramencionada em relação à luminosidade das ruas, a entrevistada, 31 a 50 anos, Ensino Médio Completo, disse que deve: “melhorar a iluminação das ruas”.

Por fim, a sensação de segurança possui uma relação simbiótica com a atuação da polícia militar, o que vai de encontro com o estudo de Cordner (2010) e Costa, Durante (2019; *apud* HALE, 1996), ao afirmar que a presença da polícia gera uma sensação de segurança, o que consequentemente, reduz o medo da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No último ato, depreende-se, portanto, que a exitosa atuação da Polícia Militar do Estado de Goiás está diretamente ligada à sensação de segurança que a população goianesiense possui. Restou corroborado nos gráficos e tabelas anexas que a população desta municipalidade cultiva um sentimento de credibilidade com a polícia militar, o que resulta em uma sensação de segurança palpável diante da efetividade do trabalho desempenhado.

Noutro norte, verifica-se na tabela referente à questão 15 do questionário que aborda sobre a sensação de segurança no estado de Goiás, somente 37,3% dos entrevistados concordam totalmente e 33,9% concordam parcialmente. Logo, estes percentuais indicam que ainda há mais estratégias que devem ser traçadas e efetivadas pela Polícia Militar para permitir que a população sinta-se mais segura no presente estado.

Ainda, sobre o questionamento “Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa”, 58,6% dos entrevistados concordaram totalmente, o que enseja o

retorno positivo do patrulhamento ostensivo realizado nos bairros.

Em síntese, o presente estudo demonstrou, no teor do conteúdo bibliográfico e a análise dos dados coletados por meio da aplicação do questionário, que o trabalho realizado pela Polícia Militar em Goianésia/GO traduz a eficácia da sensação real de segurança e o controle da sensação de medo manifestada pelos cidadãos. Esta assertiva, mencionada por Gary Cordner (2010) pode ser visualizada na tabela presente em anexo, em resposta ao questionamento número 15.

Por fim, para que a atuação policial no município de Goianésia seja ainda mais assertiva, cabe realizar uma análise detida dos retornos obtidos no questionamento número 16, conforme tabela em anexo, em que demonstra as principais manifestações de insegurança que os munícipes apresentam. Dessa forma, o estudo em epígrafe vai abarcar todos os medos e inseguranças durante o planejamento estratégico para a atuação policial ao longo do ano de 2024.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990. **Lei dos Crimes Hediondos**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8072compilada.htm. Acesso em: 04 nov. 2023.

CORDNER, Gary. **Reduzir o Medo do Crime: Como Combater o Sentimento de Insegurança Pública - Estratégias Policiais**. (No original: "*Reducing Fear of Crime: Strategies for Police*"). Kutztown University. Tradução: Evaristo Ferreira. Outubro de 2011, Janeiro de 2010.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. **A polícia e o medo do crime no Distrito Federal**. Dados, v. 62, p. e20180032, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/SJnSwqLyhs7CZCMMscH8wnS/?format=html>. Acesso em: 04 nov. 2023.

CUNHA, Rogério Sanches. **Manual de Direito Penal: Parte Geral**. 12 ed. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.

DOS SANTOS, José Vicente Tavares. Modernidade tardia e violência. In: LIMA, Renato Sérgio; RATTON, José Luiz; DE AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli (organizadores). **Crime, Polícia e Justiça no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 15 a 22.

GARCÍA-PABLOS DE MOLINA, Antonio. *La resocialización de la víctima: víctima, sistema legal y política criminal*. **Doctrina Penal: Teoría y práctica en las ciencias penales**, Buenos Aires, v. 13, 49/52, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: *Google Scholar*,

https://www.academia.edu/download/38881088/como_classificar_pesquisas.pdf. Acesso em: 31 out. 2023.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública - 2022-2031**. Goiânia, 2022. Disponível em:

<https://www.seguranca.go.gov.br/plano-estrategico>. Acesso em: 08 out. 2023.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) *A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar*. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goianesia/panorama> Acesso em: 04 nov. 2023.

INDICADORES de criminalidade de Goiás em 2020 são os mais baixos da última década.

Secretaria da Casa Civil do Estado de Goiás. 21 jan. 2021. Disponível em:

<https://casacivil.go.gov.br/noticias/9225-indicadores-de-criminalidade-de-go%C3%AAs-em-2020-s%C3%A3o-os-mais-baixos-da-%C3%BAltima-d%C3%A9cada.html>. Acesso em: 02 out. 2023.

MAINKA, Peter Johann. *O Congresso da Paz de Vestfália (1643-1648): convocação, negociações, resultados*. **História Unisinos**. Vol. 25, nº 3. Setembro/dezembro de 2021. Unisinos. Disponível em:

<https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/download/19848/60748873/60790541>. Acesso em: 02 out. 2023.

MENDONÇA, Mário Jorge; CERQUEIRA, Daniel. Economia e crime. In: LIMA, Renato Sérgio; RATTON, José Luiz; DE AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli (organizadores). **Crime, Polícia e Justiça no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 478 a 486.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a polícia? Sociologia da força pública**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) - Universidade do Porto, Porto, 2018. *Google Scholar*. Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/fca5ef91d0433f3e20df2cbb488f8630/1?pq-origsite=gscolar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em 04 nov. 2023.

RATTON, José Luiz. Pobreza, desigualdade, estrutura social e crime. In: LIMA, Renato Sérgio; RATTON, José Luiz; DE AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli (organizadores). **Crime, Polícia e Justiça no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 487 a 496.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; BEATO FILHO, Claudio Chaves. *Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime*. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Rio de Janeiro, v. 30, Suplemento, p. S155-S170, 2013.

VITIMIZAÇÃO. **Conselho Nacional do Ministério Público**. s.d. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/defesadasvitas/vitimas/vitimizacao>. Acesso em 03 out. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – GOIANÉSIA/GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

☐ de 16 até 21 anos

☐ de 51 a 60 anos

☐ de 22 a 30 anos

☐ de 61 anos acima

☐ de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

☐ Até um ano.

☐ De 1 a 3 anos.

☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

☐ Sozinho(a).

☐ com 3 a 5 pessoas.

☐ com 2 pessoas.

☐ com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

☐ Apartamento.

☐ Condomínio fechado

☐ Quitinete/casa geminada.

☐ Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

☐ Em casa.

☐ Na rua.

☐ No carro.

☐ No parque.

☐ No comércio

☐ No ponto de ônibus.

☐ Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

☐ Manhã (06h às 12h).

☐ Madrugada (00h às 06h).

☐ Tarde (12h às 18h).

☐ Nenhum horário

☐ Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|--|---|
| ☐ Roubo. | ☐ Violência sexual |
| ☐ Furto. | ☐ Outros. |
| ☐ Agressão/lesão corporal | ☐ Nenhum. |
| ☐ Tentativa de homicídio. | |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

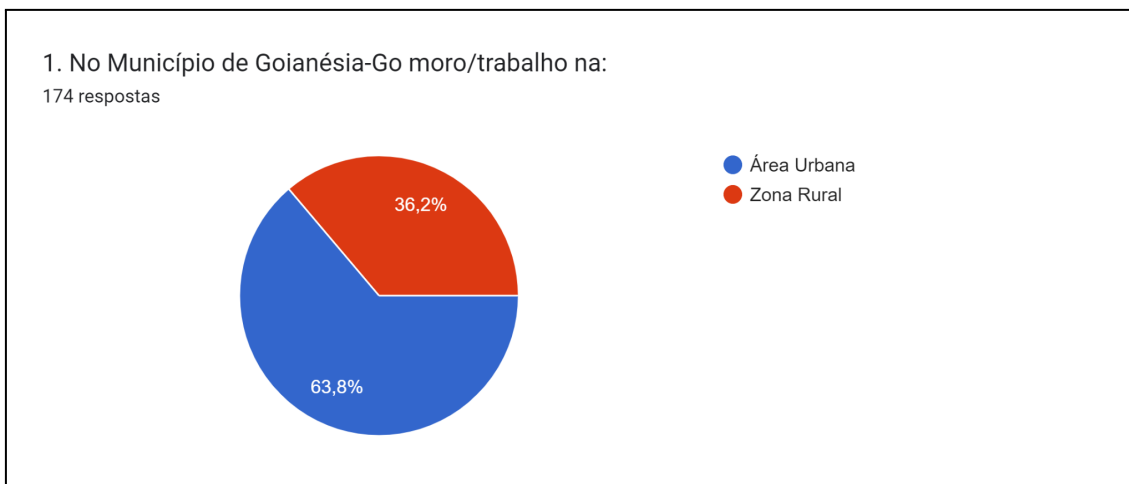
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória).

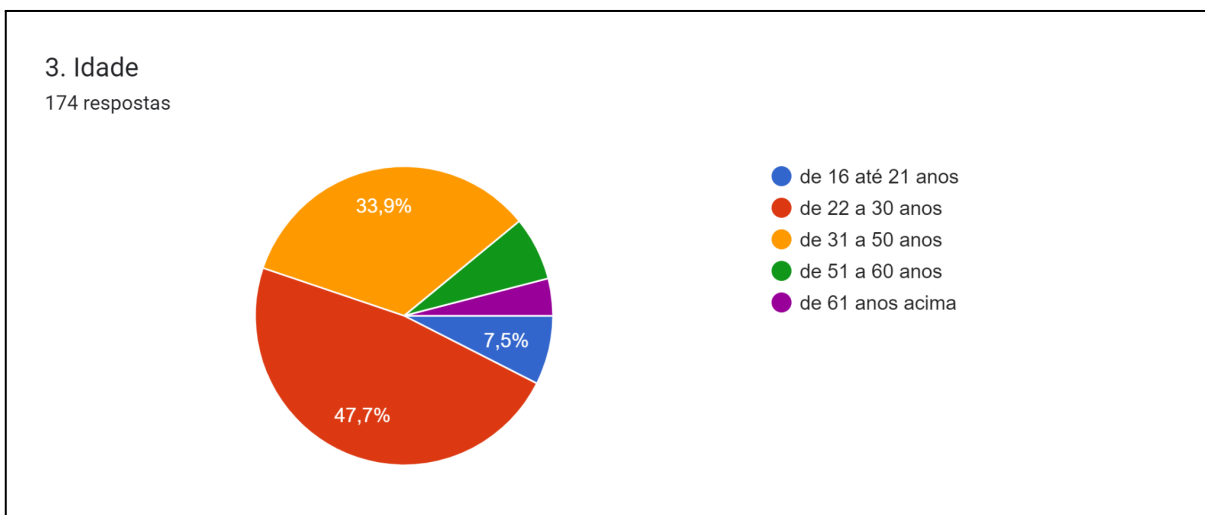
APÊNDICE B - GRÁFICOS

Gráfico 1 - Área de moradia.



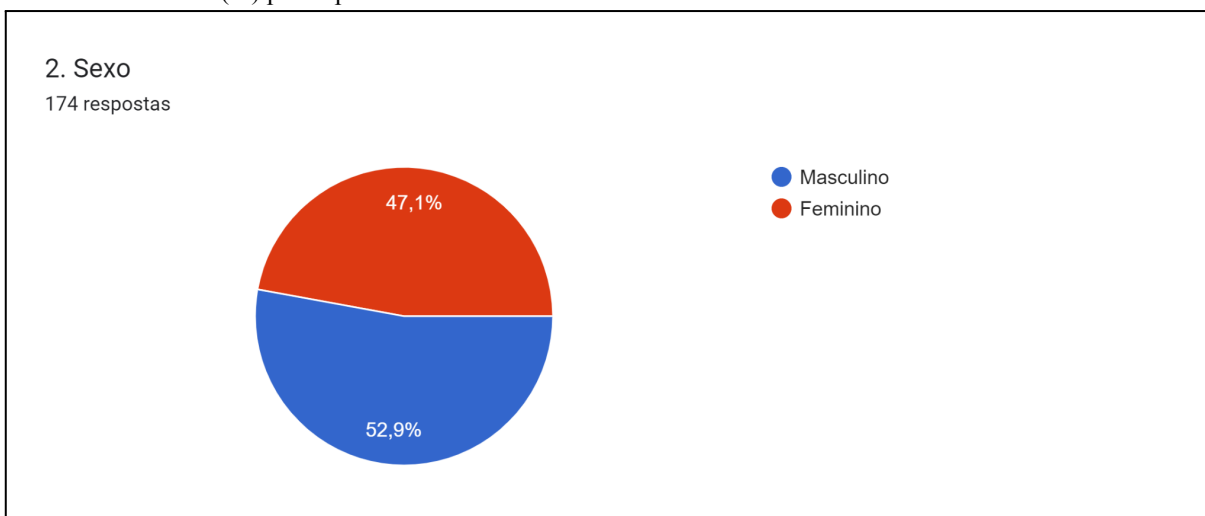
Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Gráfico 2 - Faixa etária.



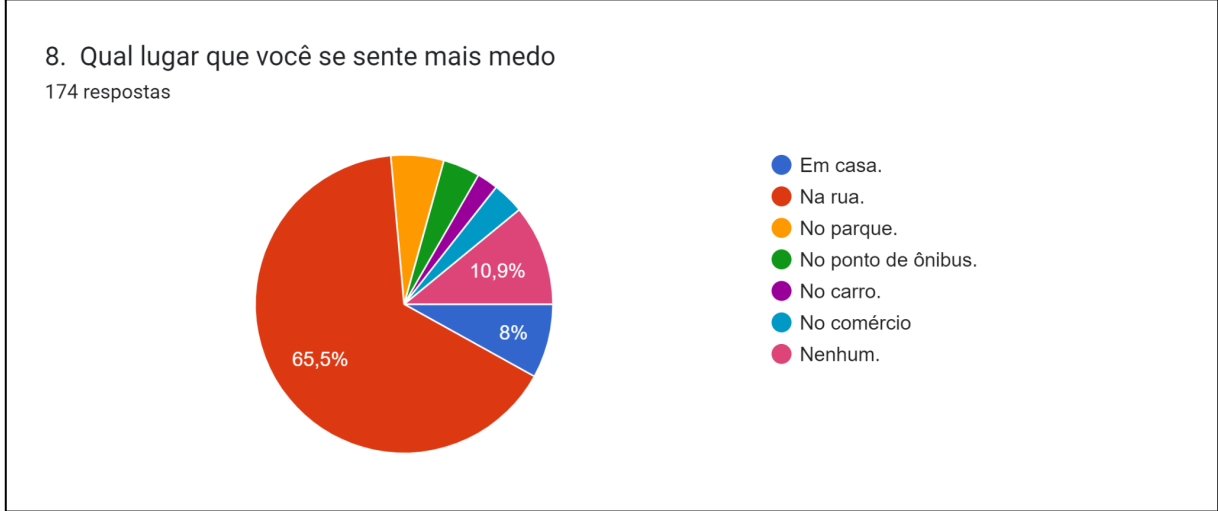
Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Gráfico 3 - Sexo dos(as) participantes.



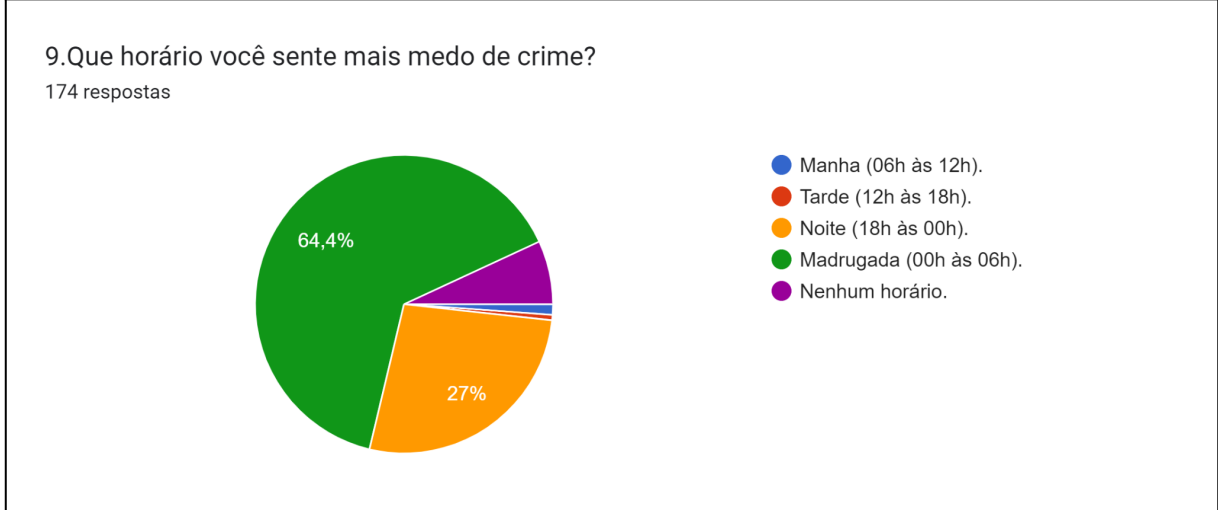
Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Gráfico 4 - Local que gera a sensação de medo nos entrevistados(as)



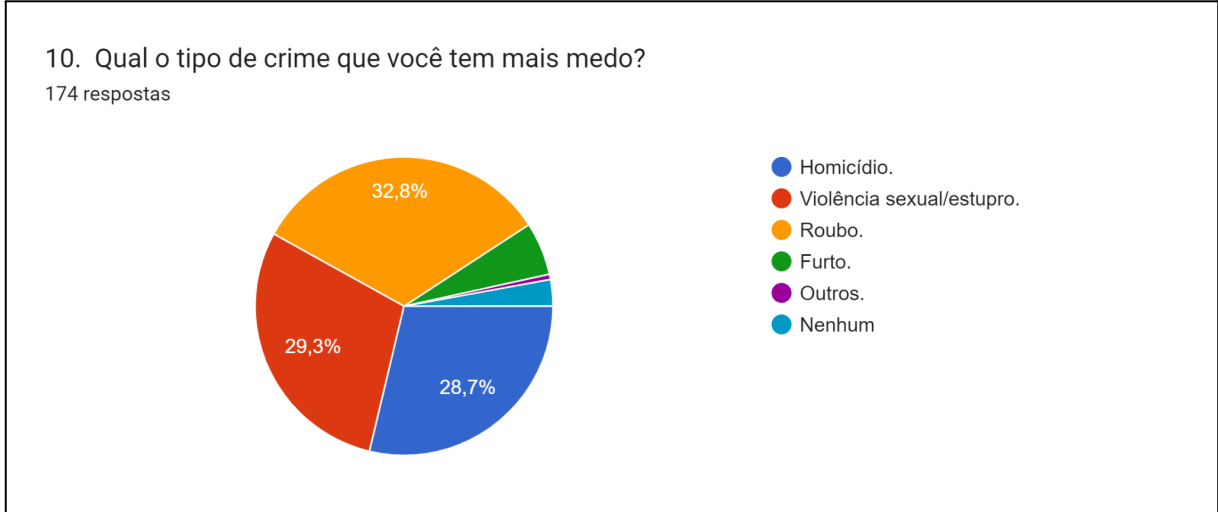
Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

Gráfico 5 - Período do dia que transmite mais medo dos(as) entrevistados(as).



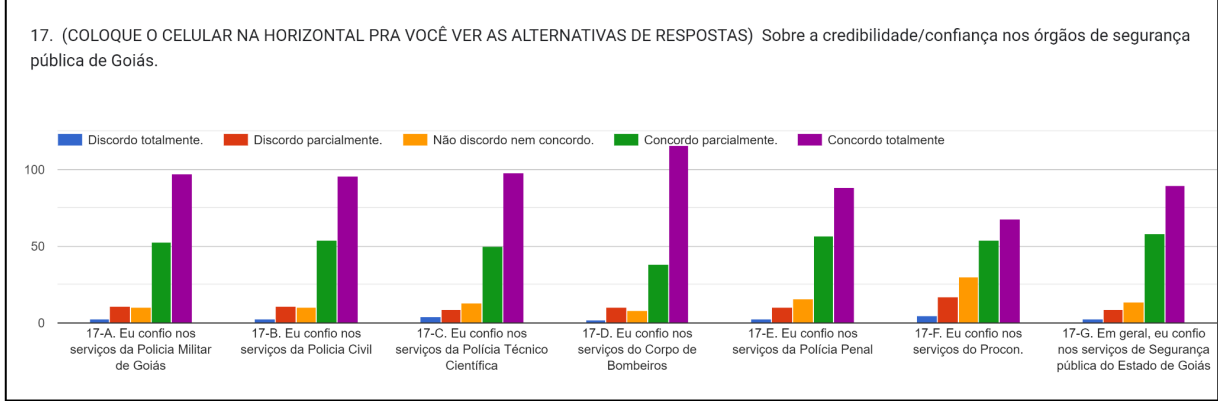
Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Gráfico 6: Crimes mais temidos pela população entrevistada.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Gráfico 7 - Relação de confiança/credibilidade entre a população e os órgãos de segurança pública.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

ANEXOS

15. SOBRE VOCÊ SE SENTIR SEGURO, LEIA AS AFIRMATIVAS E ESCOLHA A ALTERNATIVA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	8	5	24	13,8	9	5,8	77	44,2	56	32,2
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	50	28,7	49	28,1	21	12,1	43	24,7	11	6,3
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	6	3,4	14	8,0	12	6,9	40	22,9	102	58,6
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	8	4,6	13	7,5	8	4,6	43	24,7	102	58,6
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	6	3,4	13	7,5	13	7,5	36	20,7	106	60,9
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	7	4,0	10	5,7	12	6,9	46	26,4	99	56,9
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	7	4,0	10	5,7	12	6,9	48	27,5	97	55,7
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	12	6,9	18	10,3	15	8,6	47	27,0	82	47,1
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	9	5,2	15	8,6	9	5,2	32	18,4	109	64,6
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	9	5,2	17	9,8	13	7,5	38	21,8	97	55,7
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	9	5,2	19	10,9	12	6,9	38	21,8	96	54,6
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	9	5,2	14	8,0	13	7,5	44	25,3	94	54,0
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	10	5,7	18	10,3	13	7,5	40	22,9	93	54,4
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	10	5,7	16	9,2	17	9,8	41	23,6	90	51,7
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	12	6,9	11	6,3	15	8,6	39	22,4	97	55,7
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	9	5,2	20	11,5	18	10,3	41	23,6	86	49,4
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	7	4,0	15	8,6	13	7,5	37	21,3	102	58,6
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	7	4,0	16	9,2	15	8,6	48	27,5	88	50,6
Sinto Seguro no Estado de Goiás	9	5,2	17	9,8	24	13,8	59	33,9	65	37,3

FONTE: Elaborado pelo Autor (2023)

16. SOBRE VOCÊ SE SENTIR INSEGURO/MEDO, LEIA AS AFIRMATIVAS E ESCOLHA A ALTERNATIVA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	12	6,9	9	5,2	9	5,2	31	17,8	113	64,9
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	12	6,9	11	6,3	10	5,7	56	32,2	85	48,8
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	12	6,9	18	10,3	26	14,9	50	28,7	68	39,1
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	14	8,0	8	4,6	8	4,6	31	17,8	113	64,9
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	12	6,9	10	5,7	12	6,9	34	19,5	106	60,9
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	23	13,2	31	17,8	40	22,9	47	27,0	33	18,9
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	13	7,5	11	6,3	20	11,5	50	28,7	80	45,9
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	23	13,2	41	23,6	30	17,2	47	27,0	33	18,9
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	16	9,2	19	10,9	25	14,4	56	32,2	58	33,3
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	12	6,9	14	8,0	17	9,8	65	37,3	66	37,9
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	14	8,0	14	8,0	11	6,3	54	31,0	81	46,5

FONTE: Elaborado pelo Autor (2023)